



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

# 23<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

---

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

**EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS DO AMBULATÓRIO DE OTITE MÉDIA CRÔNICA (AOMC).** Hemb L , Schweiger C , Matter R , Dornelles C , Smith M , Schmidt LP , Costa SS . Serviço de Otorrinolaringologia - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia . HCPA - UFRGS.

Introdução: A OMC consiste de uma inflamação crônica da mucosa da orelha média, que não obtém resolução após três meses do início do quadro, com ou sem otorrêia persistente, em que há seqüelas irreversíveis, como alterações na membrana timpânica, erosão ossicular e colesteatoma. Objetivo: Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos acompanhados no Ambulatório de Otite Média Crônica no HCPA. Método: Foram analisados, prospectivamente, dados coletados de 140 pacientes, com idade até 18 anos, com diagnóstico de otite média crônica, que consultaram no AOMC-HCPA, entre agosto de 2000 e julho de 2003. Na primeira consulta, foram realizados anamnese detalhada e exame físico composto de otoscopia, otomicroscopia e otoendoscopia. Ainda nesta consulta, foi realizada uma filmagem das duas orelhas para análise das patologias e arquivo. Para a análise estatística foi utilizado o pacote estatístico SPSS 10.0. Resultados: A idade variou de 2 a 18 anos, com média de  $11,46 \pm 3,64$  anos (DP) e mediana de 11 anos. Quanto ao gênero, 55% eram do sexo masculino. A maioria dos pacientes (79%) é composta de brancos. Como queixa principal, 101 apresentavam otorrêia (67 uni e 34 bilateral), 23 hipoacusia (13 uni e 10 bilateral), 24 otalgia (16 uni e 8 bilateral), 7 com outras queixas e outros 7 não referiram. 64,3% dos pacientes têm sintomas a mais de 5 anos e 23,8% a mais de 10 anos. No questionário dirigido, a OMC se apresentou como otorrêia em 113 pacientes (69 uni e 44 bilateral), seguida de hipoacusia em 93 (58 uni e 35 bilateral), otalgia em 61 (30 uni e 31 bilateral), acúfenos em 69 (53 uni e 16 bilateral) e otorragia em 46 (40 uni e 6 bilateral). Quanto às patologias, encontramos 63%, dos pacientes, portadores de OMC não-colesteatomatosa. Dos 47 pacientes portadores de OMC colesteatomatosa, 42 apresentavam colesteatoma unilateral e cinco bilaterais. Conclusões: Como a amostra do estudo compreendeu todos os pacientes que se apresentasse ao HCPA com OMC, sem tratamento cirúrgico prévio, conseguimos relatar as características da OMC, em suas duas formas, na população que busca assistência no HCPA.